

Orientação Pedagógica nº 009/2024 - Assessoria Pedagógica à Coordenação Pedagógica das Escolas

Orienta a coordenação pedagógica e os docentes das unidades educacionais quanto ao acolhimento e a rotina dos estudantes com Transtorno do Espectro Autista - TEA.

A Secretaria Municipal de Educação (SME), no uso das atribuições que lhe são conferidas, orienta a coordenação pedagógica e docentes quanto ao acolhimento e a rotina dos Estudantes com TEA no início do ano letivo ou em outras situações quando necessário.

1. Coordenação Pedagógica

1.1. Se possível, ligar para as famílias desses estudantes e convidar para que traga a criança antes de iniciar as aulas para que ela possa conhecer e se familiarizar com o espaço escolar mostrando onde é o banheiro, o refeitório, a sala que irá estudar, o parque, ou seja, todas as dependências da unidade escolar. Desta forma, faz com que reduza a ansiedade da criança mostrando e/ou lembrando como é a rotina de uma escola.

1.2. Marcar uma reunião com os pais e/ou responsável para ouvir sobre as expectativas em relação à escola/CMEI e preencher o Protocolo de Conduta do estudante.

1.3. Caso seja possível, solicitar para a família que na primeira semana de aula traga a criança meia hora mais tarde e busque também meia hora mais cedo para que ela possa se adequar a rotina escolar (período de adaptação).

1.4. Caso a criança faça acompanhamentos terapêuticos, solicitar aos pais para que tragam relatórios desses profissionais que mostrem como lidar com ele.

1.5. Entregar para os docentes uma cópia do Protocolo de Conduta (Orientação Pedagógica n.º 006/2024) para que conheçam as características do estudante.

1.6. No período de adaptação do estudante, receber no portão de entrada, acompanhada da(o) profissional de apoio, e levar até a sala de aula.

2. Docentes

2.1. Realizar a leitura do Protocolo de Conduta do estudante e repassar para o profissional de apoio.

- 2.2.** Preparar, em parceria com o profissional de apoio, a agenda visual do estudante com as informações da rotina do dia, utilizando figuras reais ou mais próximas da realidade.
- 2.3.** Conhecer quais os pontos de interesse (hiperfoco: carrinhos, animais, personagens, etc.) da criança, e usá-los para estimular a sua participação durante as atividades e ou preparar atividades adaptadas conforme a necessidade do estudante.
- 2.4.** Ser afetivo e elogiar todas as conquistas, pois isso é relevante para as crianças com TEA.
- 2.5.** Falar com a criança é fundamental, mesmo que não tenha comunicação verbal. Essa fala precisa ser clara, direta, com poucas interjeições, e sem espaço para dúvidas.
- 2.6.** Utilizar, sempre que possível, recursos mais visuais (figuras, imagens, fotos, sinalizações) do que auditivos, pois a grande maioria das crianças com autismo são mais visuais.
- 2.7.** Proporcionar atividades concretas e objetivas, pois as crianças com TEA possuem menor capacidade de abstração, portanto proporcione atividades concretas e objetivas. Os comandos devem ser simples e claros, evite sempre comandos longos.
- 2.8.** Evitar, se possível, que a sala tenha muitos estímulos (muitos brinquedos, cartazes pelas paredes). Concentre os cartazes e informações em apenas uma parede da sala, deixando as outras mais livres.
- 2.9.** Seguir a rotina estabelecida e informar o estudante sempre que for mudar de atividade, utilizando a agenda visual ou quadro de rotina visual (mudanças bruscas podem causar desregulação e crises desnecessárias).
- 2.10.** Manter a sala organizada e sob controle em relação ao excesso de barulhos, crianças com TEA são hipersensíveis aos estímulos auditivos.
- 2.11.** Estar atento(a) à forma como a criança realiza as atividades e auxiliar para que ela faça de forma cada vez mais autônoma (orientar o apoio para que não realize a atividade para a criança, permita que a criança tente, mudando de estratégias caso necessário, até a criança conseguir).